



ANÁLISE AMBIENTAL DO USO DE RECURSOS MATERIAIS POR PARTE DOS INTEGRANTES DO INSTITUTO DE BIOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Oliveira (rhaul2804@yahoo.com.br); P.D. Boa Sorte; L.A.R.Braga; L.P. Carneiro; S.M.R.O.O. Chabrawi; A.F. Corrêa; D.Q. De Brito; L.E. Gonçalves; Y.P.P. Lobo; P.B. Medeiros; C. Musso; A.P.D. Nakamura; A.C.J. Rodrigues; V.C. Silva; M.B. Silveira & N.M. Diniz.

Universidade de Brasília, Instituto de Biologia. Campus Universitário Darcy Ribeiro, Asa Norte. Brasília DF.

INTRODUÇÃO

O consumo incontrolável dos recursos naturais, o crescimento demográfico e a exploração do meio ambiente constituem fatores de degradação ambiental alarmantes para a humanidade no século XXI. Cada vez mais exige-se da sociedade sistemas de gestão ambiental e medidas sócio-educativas que visem minimizar o impacto das ações antrópicas sobre o meio ambiente.

A preocupação com o desenvolvimento sustentável e ações de gestão ambiental vêm ganhando um espaço crescente nas Instituições de Ensino Superior (IES). Isto tem se revelado a partir da adoção de posturas eco-sustentáveis em sua abordagem educacional, na preparação de seus estudantes, no fornecimento de informações e no conhecimento sobre gestão ambiental, bem como nos exemplos práticos incorporados pelas IES na operação de seus *campi* (Tauchen & Brandli, 2006).

Segundo Tauchen & Brandli (2006), existem atualmente cerca de 140 IES que incorporaram políticas ambientais na administração e na gestão acadêmica. Ribeiro *et al.* (2005) mencionam que a IES considerada pioneira na implantação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é a Universidade Mälardalen, na Suécia. No Brasil, um exemplo pioneiro é a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), que, por intermédio do projeto Verde Campus, foi a primeira universidade da América Latina a ser certificada segundo a ISO 14001.

Contudo, tomando a Universidade de Brasília (UnB) como exemplo, notam-se ainda poucos programas que visem o manejo ambiental adequado de seus recursos, e que alertem as pessoas e as instituições para adotarem, em suas ações cotidianas, práticas de menor impacto ambiental.

Neste sentido, são necessárias análises atualizadas dos impactos ambientais gerados pelas IES que

norteiem e corroborem a implementação de um SGA que, por sua vez, proporcione o aprimoramento da produtividade e da redução no consumo de energia, água e materiais de expediente, melhore a imagem externa da instituição; além de gerar mais oportunidades de pesquisa.

O objetivo deste trabalho é analisar a utilização dos recursos materiais no Instituto de Ciências Biológicas (IB) da UnB, seus possíveis desperdícios e seu destino após serem usados. Além de verificar as posturas adotadas por membros do IB/UnB em relação ao uso sustentável de recursos materiais. E, desta forma, pretende-se embasar um futuro SGA para o IB/UnB.

MATERIAL E MÉTODOS

O procedimento utilizado para realizar a pesquisa envolveu, primeiramente, o levantamento de todos os laboratórios, núcleos de pesquisa e secretarias do IB/UnB. Posteriormente, realizou-se um estudo piloto e então, foram aplicados 83 questionários definitivos. Cada integrante do grupo de pesquisa aplicou o instrumento a 01 técnico, 01 aluno de pós-graduação/graduação e 01 professor, exceto no caso de órgãos administrativos, onde esse instrumento foi aplicado a apenas 01 secretário.

O questionário continha questões referentes a aspectos bio-sócio-demográficos e ao consumo de materiais no IB/UnB. Dentre os entrevistados, 43,9% são do gênero feminino e 56,1% são do gênero masculino. As faixas etárias de 24 a 29 anos e de 42 a 47 anos concentram 50% da amostra. Quanto à escolaridade, 82,9% estão cursando ou já concluíram uma graduação. 92,1% estão no ambiente de trabalho há 01 ano ou mais. A pesquisa revela que 53% dos entrevistados moram em Brasília/DF, sendo que os demais estão distribuídos nas cidades satélites do DF. Em relação à renda,

54% possuem uma renda mensal individual acima de R\$2.000,00.

O programa estatístico SPSS 10,0 para Windows (SPSS Inc. Chicago, EUA) foi utilizado para o processamento das bases de dados e análise estatística.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das informações obtidas, identificou-se alguns dos tipos de lixo gerados no IB/UnB. O papel foi o mais citado, em 96,3% das entrevistas; o plástico foi citado em 67,9%; o vidro, em 58,2%; o lixo tóxico, em 53,8%; e, por fim, o lixo orgânico, em 53,2%.

Correia *et al.* (2002) relata que a geração, o descarte e a disposição inadequada dos resíduos sólidos é um problema grave hoje em dia. Quando indagados sobre a separação dos tipos de lixo nos locais de trabalho, 48,1% disseram que não há separação. Os outros 51,9% afirmaram que há separação, referindo-se, majoritariamente, à coleta obrigatória de resíduos químicos feita na UnB.

Atualmente, muitos estudos apontam a importância da redução do consumo no sentido de diminuir a quantidade de lixo produzido. Algumas posturas identificadas no IB/UnB mostram divergência em relação à essa idéia da redução de uso de materiais, visto que 77,5% dos entrevistados afirmaram haver disponibilidade de copos de vidro para utilização, no entanto 50% desses relatam que ainda há o uso de copos descartáveis em seu ambiente de trabalho.

O hábito de reutilizar materiais é amplamente difundido no IB/UnB em relação a papéis, já que 89,0% afirmaram que reutilizam papel em seu ambiente de trabalho, principalmente como rascunho.

Quanto à percepção da quantidade de papel utilizada em seu trabalho, 57,7% apontaram o uso desse recurso como mediano ou grande. Apesar desta percepção, nota-se a sub-utilização de práticas de reciclagem, no sentido de dar “nova vida” a papéis utilizados a partir do seu uso para novos fins.

Quanto ao destino dado aos papéis, principal tipo de lixo gerado no IB/UnB, nota-se que eles são predominantemente (33,3%) misturados ao restante dos materiais no lixo, ou seja, não são reciclados. Outra importante parcela (30,9%) é encaminhada para a secretaria do IB/UnB para ser reciclada. Outros 18,5% dos entrevistados apontaram locais diferentes para a reciclagem do recurso e 17,3% não souberam o destino do papel usado em seu ambiente de trabalho.

Contudo, 93,9% dos entrevistados consideraram necessária a implementação de um programa de reaproveitamento e reciclagem de papel no IB/UnB. Logo, isso abre espaço para a criação de um projeto de Gestão e Educação Ambiental a partir da reciclagem e reutilização de papel, que combata o desperdício e desenvolva o uso sustentável desse recurso.

CONCLUSÕES

Medidas de conscientização visando a redução do lixo gerado, através da diminuição do uso de descartáveis, e ainda a criação de sistemas para aproveitamento e reciclagem de materiais, correspondem a ações altamente complexas. Elas perpassam vários aspectos, incluindo recursos financeiros e capacitação de funcionários.

Assim, devemos ressaltar o papel de destaque assumido pelas IES no processo da implementação de Sistemas de Gestão Ambiental em seus *campi* universitários, como exemplos práticos de gestão sustentável para a sociedade, que necessita de cidadãos dispostos a incluir em sua prática profissional a preocupação com questões ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Correia L. B., Finkler R., De Conto S. M. 2002.** Educação Ambiental: Programa de Coleta Seletiva na Escola Estadual Imigrante. *Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.*, **09**:167 - 174.
- Ribeiro, A. L. et al. 2005.** Avaliação de barreiras para implementação de um sistema de gestão ambiental na UFRGS. *In: XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, Porto Alegre, RS.*
- Tauchen, J. & Brandli L. L. 2006.** A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. *Rev. Gestão & Produção.* **13**:503-515.